

**JOSEPH, John. *Saussure*, Oxford University Press, 2012. Tradução para o francês de Nathalie Vincent-Arnaud, Lambert-Lucas, 2021. Tradução para o português brasileiro de Bruno Turra, Editora da Unicamp, no prelo.**

**JOSEPH, John. *Saussure*, Oxford University Press, 2012. French translation by Nathalie Vincent-Arnaud, Lambert-Lucas, 2021. Brazilian Portuguese translation by Bruno Turra, Editora da Unicamp, no prelo.**

Bruno Turra

**Submetido em 24 de julho de 2023.**

**Aprovado em 04 de setembro de 2023.**

O ano de 2002, com a publicação dos *Escritos de Linguística Geral*, edição de Rudolf Engler e Simon Bouquet que compila manuscritos já conhecidos dos estudiosos saussurianos e publica o inédito *Essência dupla da linguagem*, descoberto em 1996, marca uma renovação nos estudos saussurianos. A versão brasileira da obra surge apenas dois anos depois da edição francesa. Se levarmos em conta o período de mais de meio século entre a publicação, em 1916, do *Cours de Linguistique Générale* e sua versão brasileira em 1970, os dois anos da publicação dos *Escritos* é significativa.

É significativo também o número de eventos e congressos no Brasil quando do centenário de publicação do CLG. Os dois fatos, quando aproximados, dão indícios de um cenário acadêmico ativo e interessado no que o dito pai da linguística moderna teria ainda a dizer ou, antes, o que seus manuscritos nos convocariam a dizer.

Se elementos de uma recepção da teoria saussuriana podem ser observados no Brasil já em Said Ali (ALTMAN, 2016; BECHARA, 1993; COSTA, 2020; 2021) e, de forma mais sistemática, com Silva Neto e Mattoso Câmara (ALTMAN, 2016), o primeiro gesto editorial nacional acerca da obra saussuriana ocorre em 1970 com a publicação da tradução brasileira do CLG pela editora Cultrix.

Quando ganhamos uma edição em nossa língua, a França vivia o canto do cisne do estruturalismo, para retomar a expressão de Dosse (1992[2007]). É dessa época também a grande influência que passa a exercer a linguística estadunidense no Brasil (KATO, RAMOS, 1999). Ao mesmo tempo que a obra se faz necessária, ela já se coloca de maneira deslocada “não uma ‘bíblia’, mas um ponto de partida”. Uma obra que já em

1970 se destacava mais como um marco na história da linguística do que propriamente como uma teoria da linguagem a ser aplicada.

Um Saussure *dépassé*, ultrapassado, o linguista das dicotomias, que havia excluído a fala, o sujeito e a história de sua pesquisa para construir um objeto científico, a língua. Foi contra este Saussure que se levantaram as novas teorias linguísticas, como a sociolinguística e as teorias do discurso.

Com a publicação dos *Escritos* em 2002, essa imagem começou a ruir. Lemos nos manuscritos um Saussure mais dialógico que dicotômico, que tem o sujeito e a fala como ponto de partida de toda sua pesquisa. Cria-se então uma outra miragem. O verdadeiro Saussure está nos *Escritos*, queimem o CLG!

As pesquisas na área que vêm sendo realizadas nestas passadas duas décadas do novo milênio, inclusive (ou sobretudo) no Brasil, visam a compreender a construção dos conceitos por Saussure e os processos que os levaram a se cristalizar a partir da segunda metade do último século. Estas parecem apontar também para a compreensão de que o verdadeiro Saussure está, desde a enunciação de suas aulas, perdido, e o que se recupera desse dizer se faz no batimento entre o CLG, seus manuscritos, e as anotações de seus alunos.

Apesar da crescente e significativa produção acadêmica brasileira no campo dos estudos saussurianos, são poucos, ainda, os textos de autoria de Ferdinand de Saussure – sejam eles manuscritos, cartas ou textos publicados em vida – em língua portuguesa. É escassa também a tradução em nosso idioma das obras incontornáveis que estabeleceram o que hoje chamamos de *filologia saussuriana*. Diante desse ponto se constrói a relevância da publicação, em português brasileiro, prevista para o início de 2024, da obra *Saussure*, de John Joseph, lançada inicialmente em 2012, pela Oxford University Press, e com recente tradução para o francês de Nathalie Vincent-Arnaud, pela Lamber-Lucas, em 2022.

A biografia atenderá, acredito, a uma demanda de leitores e pesquisadores que passaram a se interessar pelo biografado a partir das recentes comemorações do CLG e pela nova e crescente produção acadêmica a seu respeito. Tal publicação se insere numa (possível) nova leitura do saussuriano no Brasil em que a paternidade do estruturalismo que lhe foi atribuída passa a ser relativizada, e suas obras passam a ser lidas não mais do ponto de vista das “dicotomias estanques”, da “exclusão do sujeito e da fala”.

A obra *Saussure*, de John Joseph, dividida em cinco partes, estabelece como fio

condutor a elaboração teórica de Ferdinand de Saussure para fornecer ao leitor uma análise rigorosa das reflexões sobre a linguagem no século XIX e início do século XX. A obra fornece um material fundamental para os estudiosos não apenas do campo linguístico, mas também das áreas conexas nas quais o estruturalismo erigido sob seu nome estabeleceu profundos diálogos. Trata-se, portanto, de uma obra essencial, não apenas para os estudos da linguagem, mas para as ciências humanas de um modo geral, que pode fomentar ainda mais as pesquisas desenvolvidas no Brasil.

*Saussure* apresenta-nos de forma bem documentada um intelectual inquieto da virada do século XIX para o século XX sem recorrer a interpretações fáceis e psicologizantes. Mas o livro Saussure vai muito além do romance individual desse grande linguista. O trabalho do professor Joseph tece um pano de fundo detalhado de como a proeminente família de Saussure se instala em Genebra e ganha importância política e cultural ao longo dos séculos e de como Ferdinand se inscreve nessa história. Destaca-se ainda o denso trabalho teórico presente no livro que fornece as condições de produção que permitiram ao linguista desenvolver os avanços na disciplina pelos quais ficou conhecido. A obra recupera e contextualiza as interlocuções do genebrino desde seus primeiros ensaios juvenis até seus últimos dias, tornando compreensíveis ao público não especializado seus trabalhos mais herméticos como *o Mémoire sobre o sistema primitivo de vogais nas línguas indo-europeias* e sua tese sobre o genitivo absoluto em sânscrito.

A primeira parte é dedicada ao estabelecimento da família em Genebra. O primeiro capítulo narra a fuga dos primeiros membros da família de Saulxures-lès-Nancy da região de Lorraine, onde possuíam terras e títulos, para a cidade onde vieram a se estabelecer e se destacar em diversas áreas. Após ter sido preso em 1550, o huguenote Antoine de Saussure (o primeiro a grafar o nome como conhecemos hoje) foge com sua família para Genebra devido à perseguição religiosa. Após o estabelecimento na região, o livro nos relata como a família foi ocupando espaços na sociedade genebrina. No segundo capítulo, dedicado já a seus pais e avós, o autor se dedica a elencar os eventos que, mais adiante, nos serão úteis para compreender a formação intelectual do biografado, como a presença dos familiares nos corredores da Universidade de Genebra e as conquistas acadêmicas de seus predecessores. O terceiro e último capítulo traça um breve panorama do legado dos estudos sobre a linguagem desde o *Crátilo*, de Platão, até os estudos comparatistas do século XIX, com o objetivo de inscrever Ferdinand em uma história dos estudos da linguagem.

A segunda parte trata da formação intelectual do pequeno Ferdinand, desde seus

anos de ginásio até a publicação do *Mémoire* e sua experiência na Universidade de Leipzig. Ao longo de quatro capítulos, o autor traz elementos da vida privada do biografado – relatos da infância, primeiros amores e problemas financeiros da família – de sua vida acadêmica e de sua aproximação de Adolphe de Pictet, a quem, ainda jovem, envia um ensaio sobre a redução das palavras do grego, do latim e do alemão a poucas raízes, seu primeiro exercício comparatista. Destaca-se o capítulo 7, último desta parte, em que temos uma detalhada apresentação das principais teses defendidas no *Mémoire*, a relação com os neogramáticos em Leipzig e a recepção desta sua obra inaugural.

A terceira parte cobre o período em que o genebrino escreve sua tese de doutoramento sobre o genitivo absoluto em sânscrito, sua breve passagem pela universidade de Berlim e o contato com a obra do estadunidense William D. Whitney, a viagem de campo para a Lituânia e seu estabelecimento em Paris, onde ficará até 1891. Ao longo de quatro capítulos, o autor da biografia, além de fornecer ao leitor detalhes dos primeiros anos da vida adulta de Ferdinand, as crises familiares, o início do relacionamento com sua futura esposa e as disputas nos corredores universitários, também descreve as atividades desenvolvidas por Saussure nos anos parisienses, das primeiras experiências como conferencista na École des Hautes Études até sua última participação nas reuniões da Société de Linguistique de Paris e sua nomeação como *Chevalier* da Légion d'Honneur francesa.

Na quarta parte, dedicada ao período genebrino, lemos através de um minucioso trabalho com os arquivos, os movimentos teóricos que culminaram nas principais contribuições do linguista à linguística geral e, posteriormente, às humanidades de um modo geral. Trata-se dos anos genebrinos que precederam os famosos cursos de linguística geral. Destacam-se, nos cinco capítulos desta parte, o posicionamento do biografado sobre o trabalho de Whitney, as aulas sobre versificação francesa e sobre a sílaba, sua incursão nas temáticas do psicólogo Théodore Flournoy (a língua marciana e a glossolalia espírita), além do extenso trabalho sobre as lendas germânicas. Vale destacar, mais uma vez, que não se trata apenas de um relato histórico dos eventos da vida do biografado. A cada ponto teórico, Joseph se aprofunda nas temáticas discutidas pelo genebrino, tornando-as mais compreensíveis ao público menos especializado.

A quinta e última parte nos apresenta de forma contextualizada as disputas políticas em cena na Genebra do novo século e os anos finais de docência e vida de Ferdinand de Saussure. Os quatro capítulos finais tratam das reformas universitárias ocorridas em Genebra e de como o nome de Saussure foi utilizado pelos jornais da época. É nesta parte

também que acompanhamos o biografado em seus anos de curso de linguística geral. Ao longo dos capítulos, encontramos reflexões contextualizadas sobre os diversos conceitos saussurianos que depois foram consagrados em sua obra póstuma (sincronia e diacronia, língua, fala, arbitrariedade, a questão das unidades, entidades e identidades da língua). O último capítulo é dedicado à publicação do livro editado por Bally e Sechehaye, sob o título de *Curso de linguística geral*, o destino dado ao espólio do biografado, bem como a expansão que sua teoria percebeu sob o nome de estruturalismo.

O leitor tem ainda à sua disposição uma Seleção bibliográfica sobre Saussure e um Índice remissivo.

A obra a ser lançada em breve pela Editora da Unicamp permitirá ao leitor brasileiro novas reflexões sobre esse pensador fascinante que tendo escrito muito, mas publicado pouquíssimo, transmitiu um ensino marcante a seus alunos que inscreveram seu nome na história do pensamento ocidental.

### Referências

ALTMAN, C. Saussure e o (des)encontro de duas gerações acadêmicas no Brasil. *Signo y Seña*. n. 30, 2016. p. 3-21

BECHARA, E. [1993] Primeiros ecos de F. de Saussure na gramaticografia de língua portuguesa. *Revista Confluência*, n. 48, 1.º semestre de 2015, pp. 9-16.

COSTA, T.A. Grammatica historica da lingua portugueza de Said Ali cem anos depois: considerações acerca do movimento de (res)significação de uma obra. *Líng. e Instrum. Linguíst.*, Campinas, SP, v. 24, n. 48, p. 61-109, jul./dez., 2021.

KATO, M. RAMOS, J. Trinta anos de sintaxe gerativa no Brasil, *D.E.L.T.A.*, v. 15, no. especial, 1999 (105-146).

SALUM, I. N. Prefácio à edição brasileira. In: SAUSSURE, F. *Curso De Linguística Geral*. Trad. de A. Chelini; J. P. Paes e I. Blikstein. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.